



SUPERVISED TRAINING OF ADMINISTRATION AND MANAGEMENT IN NURSING AND HEALTH: REPORT OF AN ACADEMIC EXPERIENCE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM E SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

PRÁCTICA SUPERVISADA DE ADMINISTRACIÓN Y GESTIÓN DE ENFERMERÍA Y SALUD: RELATO DE UNA EXPERIENCIA ACADÉMICA

Aline Daiane Colaço¹, Bruna Helena de Jesus², Bruno Pereira Dal Paz³, Fabíola Santos Ardigo⁴, José Luís Guedes dos Santos⁵, Rafael Marcelo Soder⁶, Alacoque Lorenzini Erdmann⁷

ABSTRACT

Objective: to describe the actions developed by a group of nursing academics in a curricular component of Supervised Training directed to the practice of administration and management in health and nursing. **Methodology:** this is an experience report developed during the disciplines of Supervised Training I, of the seventh stage of the Graduate Nursing Course from *Universidade Federal de Santa Catarina*. Three topics were organized to present and discuss the actions developed in SCT, according to the guiding objectives: 1) Development of management skills of nursing care; 2) Monitoring and execution of duties of the headship of nursing, and 3) Visit to the horizontal structuring basic hospital services. **Results:** the students experienced the functions of the headship of nursing (manager) in a hospitalization unit and the assistential activities, direct and indirect, to the patients, executing nursing records under the perspective of the Systematization of Nursing Care. Among the managerial activities developed, we could include: design of the nursing staff, materials management and preparation of memorandums. **Conclusion:** it is understood the role of nurses in the organization, coordination, planning, execution of nursing staff's activities, of the physical structure of the sector and the organizational context for excellence of care in hospital context. **Descriptors:** management; nursing professional role; education in nursing; health management.

RESUMO

Objetivo: descrever as ações desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem em um componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado voltado à prática de gestão e gerenciamento em saúde e enfermagem. **Metodologia:** relato analítico e reflexivo desenvolvido a partir das experiências de um grupo de acadêmicos de enfermagem durante a realização dos componentes curriculares Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem e Estágio Supervisionado I, da sétima fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Para apresentar e discutir as ações desenvolvidas no ECS organizaram-se três tópicos: 1) Desenvolvimento de habilidades de gestão da assistência de enfermagem; 2) Acompanhamento e realização das atribuições da chefia de enfermagem; e; 3) Visita aos serviços hospitalares estruturantes horizontais básicos. **Resultados:** vivenciaram-se as atribuições da chefia de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar e as atividades assistenciais, diretas e indiretas, aos pacientes, executando registros de enfermagem sob a ótica da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Entre as atividades gerenciais desenvolvidas destacam-se: dimensionamento da equipe de enfermagem, gerenciamento de materiais e elaboração de memorandos. **Conclusão:** compreendeu-se a atuação do enfermeiro na organização, coordenação, planejamento e execução de atividades da equipe de enfermagem, da estrutura física do setor e do contexto organizacional visando a excelência do cuidado no contexto hospitalar. **Descritores:** gerência; papel do profissional de enfermagem; educação em enfermagem; gestão em saúde.

RESUMEN

Objetivo: describir las acciones realizadas por estudiantes de Enfermería en un componente curricular de práctica supervisada de administración y gestión en salud y enfermería. **Metodología:** relato de experiencia desarrollado durante las disciplinas de Gestión y Gerencia en Salud y Enfermería y Práctica Supervisada I de la Carrera de Enfermería de la Universidad Federal de Santa Catarina. Para presentar y discutir las acciones desarrolladas durante la Prácticas Supervisada I, se organizaron tres tópicos: 1) desarrollo de habilidades de gestión del cuidado de enfermería; 2) seguimiento y realización de las funciones de la gerencia de enfermería; y 3) visita a los servicios hospitalarios consolidados horizontales básicos. **Resultados:** se experimentaron las competencias del gerente de enfermería y las actividades asistenciales directas e indirectas a los pacientes, con realización de los registros de enfermería desde la perspectiva de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería. Las actividades gerenciales realizadas incluyeron: elaboración de la escala de trabajo de enfermería, dimensionamiento del personal de enfermería, gestión de materiales y elaboración de memorandos. **Conclusión:** se comprendió la actuación del enfermero gerente en la organización, coordinación, planificación y ejecución de las actividades de enfermería, la estructura física y contexto organizacional para la excelencia del cuidado a los pacientes hospitalizados. **Descritores:** Gerencia; rol de la enfermera; educación en enfermería; gestión en salud.

¹Enfermeira. Residente de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Integrante do Grupo de Estudos no Cuidado de Pessoas nas Situações Agudas de Saúde/Geass. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: aline.colaco216@gmail.com; ²Enfermeira graduada pela UFSC. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde/EDEN. E-mail: brunahelena_j@yahoo.com.br; ³Enfermeiro graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Integrante do Grupo De Extensão, Pesquisa E Ensino Em Saúde Da Criança E Adolescentes/Gepesca. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: brunodalpaz@gmail.com; ⁴Enfermeira do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago/HU/UFSC. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Integrante do Grupo de Apoio a Pessoa Ostomizada e do Grupo Interdisciplinar de Cuidados de Pessoas com Feridas. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: enf_fabiolasantos@hotmail.com; ⁵Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração, Gerência do Cuidado e Gestão Educacional em Enfermagem e Saúde/Gepades. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: joseenfermagem@gmail.com; ⁶Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Integrante do Gepades. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó (SC), Brasil. E-mail: rafaelsoder@hotmail.com; ⁷Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Pesquisadora 1A do CNPq. Líder do Gepades. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: alacoque@newsite.com.br

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem estabelecem, além do desenvolvimento dos conteúdos teóricos e práticos, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), o qual deve ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade, totalizando uma carga horária mínima equivalente a 20% da carga horária total do curso. Na elaboração de sua programação e no processo de supervisão do aluno, pelo professor, deve ser assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio.¹

O ECS deve ser contemplado como um procedimento didático que oportuniza situar, observar e aplicar criteriosamente e reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados ao longo do curso, sendo imprescindível o inter-relacionamento entre teoria e prática, sem perder de vista a realidade na qual está inserido. Diferente, portanto, das aulas teórico-práticas, que são um recurso pedagógico que visa implementação/ampliação dos conhecimentos obtidos em cada componente curricular e ao aprimoramento da destreza/habilidade manual, mediante acompanhamento direto do professor.^{1,2}

Em função dessas características, o ECS configura-se como uma atividade acadêmica importante para a formação profissional do enfermeiro, pois coloca o estudante em contato direto com o mundo do trabalho, possibilitando o seu desenvolvimento pessoal e profissional, e a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso.¹ Além disso, ele contribui de forma direta com a construção do perfil do egresso preconizado pelas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Enfermagem, que preconizam o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Entre essas seis competências, cinco podem ser caracterizadas como competências gerenciais, o que acena para a importância da gerência na formação do enfermeiro.^{3,4}

A definição dessas competências vai ao encontro das transformações no mundo do trabalho, nas organizações em geral e nas instituições de saúde e destaca a necessidade da incorporação de novos conhecimentos e habilidades ao exercício gerencial do

enfermeiro, como competência relacional, ética, política e humanista. Desse modo, salienta-se a necessidade da construção de formas inovadoras e interativas de gerenciar em enfermagem, que busquem transpor os limites institucionalizados do cuidado tradicional, pautado em processos administrativos fundados no pensamento positivista e determinista de outrora.^{5,6}

Para tanto, o ECS representa excelente oportunidade para conduzir os estudantes ao desenvolvimento dos saberes administrativos em contato, ao mesmo tempo, com a teoria e a realidade dos serviços de saúde, a partir de uma relação interativa e interpretativa, propiciando aos graduandos experiências diversificadas ao longo da formação. Assim, este artigo teve como objetivo descrever as ações desenvolvidas por um grupo de acadêmicos de enfermagem em um ECS voltado à prática de gestão e gerenciamento em saúde e enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um relato analítico e reflexivo desenvolvido a partir das experiências de um grupo de acadêmicos de enfermagem durante a realização dos componentes curriculares Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem e Estágio Supervisionado I, da sétima fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Esses componentes curriculares são ministrados de modo articulado e integrado tendo como objetivo oportunizar aos alunos o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades gerenciais para tomar iniciativa e tornarem-se empreendedores, gestores ou líderes na equipe de saúde e enfermagem. Visando à formação generalista, a carga horária do ECS divide-se entre atenção hospitalar (162h) e atenção básica (108h).

Neste artigo, focaliza-se o trabalho desenvolvido na Unidade de Internação Cirúrgica I (UIC-I) do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, SC, no segundo semestre de 2011. Esse setor dispõe de 30 leitos para pacientes em processos crônicos ou de agudização que necessitam de intervenção cirúrgica. A equipe de enfermagem é formada por oito enfermeiros, 20 técnicos e quatro auxiliares de enfermagem.

Para apresentar e discutir as ações desenvolvidas no ECS organizaram-se três tópicos, conforme os objetivos seus objetivos norteadores: 1) Desenvolvimento de

Colaço AD, Jesus BH de, Dal Paz BP et al.

Supervised training of administration and...

habilidades de gestão da assistência de enfermagem; 2) Acompanhamento e realização das atribuições da chefia de enfermagem; e; 3) Visita aos serviços hospitalares estruturantes horizontais básicos.

● Desenvolvimento de habilidades de gestão da assistência de enfermagem

A gestão da assistência de enfermagem ou gerência do cuidado de enfermagem envolve a coordenação e sistematização da prestação de um cuidado de qualidade, devendo ser

planejado, analisado e avaliado, sem perder de vista que o sucesso da gerência desse cuidado só se é alcançado por meio das pessoas e numa interação humana constante.⁷ Para desenvolver as habilidades necessárias para gerenciar a assistência de enfermagem, procuramos nos inserir no contexto gerencial e assistencial da UIC-I e observar e auxiliar os enfermeiros no seu cotidiano laboral. As principais atividades relacionadas à gestão da assistência de enfermagem realizadas foram sintetizadas na Figura 1.

Atividades relacionadas à gestão da assistência de enfermagem realizadas
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento, análise e aplicação dos componentes da política assistencial de enfermagem por meio da sistematização da assistência de enfermagem. • Recebimento e passagem do plantão de enfermagem. • Avaliação da condição clínica, definição do grau de necessidade de cuidados dos pacientes assistidos e intervenções sob os casos e situações. • Realização dos cuidados de enfermagem complexos e de exclusividade do profissional enfermeiro. • Realização a admissão de pacientes, encaminhamentos internos e orientações para alta. • Levantamento dos exames mais comumente realizados na unidade tomando conhecimento de suas rotinas de preparo. • Orientação aos pacientes em relação aos cuidados e preparos realizados nos períodos pré-trans-pós operatórios.

Figura 1. Síntese das atividades relacionadas à gestão da assistência de enfermagem realizadas durante o estágio

A realização das atividades de gestão da assistência de enfermagem permitiu-nos entender a dimensão gerencial como inerente à atuação profissional do enfermeiro e desmistificar a visão construída ao longo dos semestres anteriores de que a gerência é responsabilidade dos enfermeiros chefes e o cuidado é atribuição dos enfermeiros assistenciais. Na UIC-I, o enfermeiro gerente costuma acompanhar a passagem de plantão, realizar a visita aos pacientes no início do turno junto com os demais enfermeiros e está constantemente em contato com a equipe de enfermagem para obter as informações necessárias para a gerência do cuidado, o que demonstra o quanto é importante que o enfermeiro conheça a realidade na qual está inserido para realizar a gestão da assistência.

Dessa feita, corroboramos as premissas expressas na literatura de que a gerência configura-se como uma atividade “meio” para a atividade “fim” que é o cuidado, de modo que a gerência do cuidado está alicerçada na articulação entre a dimensão assistencial e a gerencial para atender às necessidades de cuidado dos pacientes e os objetivos da instituição e da equipe de enfermagem⁽⁸⁻¹⁰⁾. O gerenciamento do cuidado implica tê-lo como foco das ações profissionais e utilizar os processos administrativos como tecnologias no sentido da sua concretização, por meio de ações diretas com os usuários ou por intermédio da delegação e articulação de atividades com outros profissionais da equipe de saúde. O enfermeiro gerencia o cuidado quando o planeja, o delega ou o faz, quando prevê e provê recursos, capacita a equipe de enfermagem e interage com outros

profissionais, articulando e negociando a realização da assistência em prol da consecução de melhorias do cuidado.⁸⁻¹⁰

Para que a gerência do cuidado seja realizada de forma eficiente e eficaz, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) mostra-se como um instrumento de extrema importância, pois ela permite a otimização da assistência de enfermagem de forma organizada, dinâmica e competente, envolvendo o paciente em uma esfera de cuidados. Ao longo do estágio, desenvolvemos diariamente a SAE, por meio da construção de históricos de enfermagem, prescrição de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. A assistência de enfermagem sistematizada é entendida como a forma de organizar o serviço, dar direcionamento às ações, especificidade, cientificidade e ainda como um instrumento de avaliação do processo de trabalho da enfermagem¹¹. Além disso, a SAE possibilita a associação entre teoria e prática, contribuindo para o aprimoramento das habilidades cognitivas e psicomotoras dos profissionais de enfermagem, já que ela é utilizada sempre à luz de um referencial teórico de enfermagem¹². Na instituição em que o estágio foi realizado, é utilizada a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta para a realização da SAE. Além da SAE, a realização das atividades que competem o enfermeiro assistencial, como internações, aprazamento de prescrições médicas, controle de medicamentos psicotrópicos, cateterização vesical, sondagens gástricas/jejunal e coleta de gasometria, dentre outras, foi importante

Colaço AD, Jesus BH de, Dal Paz BP et al.

Supervised training of administration and...

para balizar e ampliar o aprendizado já adquirido nos semestres anteriores.

● Acompanhamento e realização das atribuições da chefia de enfermagem

Ao acompanharmos as atribuições da chefia de enfermagem, percebemos o quanto é amplo o escopo de ações realizadas pelo

enfermeiro gerente e a importância da sua atuação para o bom andamento da unidade e para que o cuidado seja realizado de forma satisfatória e livre de riscos para os pacientes. As principais atribuições da chefia de enfermagem realizadas durante o estágio foram sintetizadas na Figura 2.

Atribuições da chefia de enfermagem realizadas	
•	Atividades de organização do posto de enfermagem e organização dos materiais assistenciais de enfermagem.
•	Participação na elaboração da escala mensal de trabalho da Unidade.
•	Conhecimento e contribuição para a aplicação do planejamento da unidade.
•	Conhecimento da equipe de enfermagem e contribuição para a melhoria do trabalho em equipe.
•	Conhecimento e zelo pela dinâmica correta de funcionamento da unidade, tais como, jornada de trabalho, organização dos turnos, distribuição da equipe para a assistência aos pacientes, direitos e deveres dos profissionais.
•	Conhecimento e aplicação das normas administrativas em geral, aliado ao relacionamento com os demais setores e profissionais envolvidos na assistência.
•	Conhecimento e participação no gerenciamento do número de horas acumuladas, faltas, atrasos, atestados de saúde, licenças diversas e folgas da equipe de enfermagem.
•	Análise da adequação do dimensionamento da equipe de enfermagem.
•	Encaminhamentos relativos a materiais, consertos e infra-estrutura física.
•	Participação nas reuniões e supervisão da equipe de enfermagem.
•	Proposição e participação de iniciativas de capacitação e de educação em saúde.
•	Conhecimento e zelo pelo cumprimento de medidas voltadas para a segurança do paciente, dos profissionais e do meio ambiente.
•	Conhecimento e aplicação, de acordo com a viabilidade, do planejamento e diretrizes da instituição como um todo, em especial, do órgão diretivo de enfermagem.

Figura 2. Síntese das atribuições da chefia de enfermagem realizadas durante o estágio

O gerenciamento do pessoal de enfermagem é função primordial dentre as atribuições do enfermeiro gerente e, entre as atividades dessa área, a realização da escala de pessoal de enfermagem tem uma importância especial. Na UIC-I, a escala de trabalho é realizada de forma participativa. Todos os funcionários têm a oportunidade de manifestar suas preferências e de acordo com as possibilidades elas são atendidas e/ou rearranjos são tentados. Acompanhar a realização de uma escala de trabalho foi uma grande experiência, pois percebemos os vários aspectos que devem ser considerados para vários aspectos que devem ser considerados para sua elaboração, de forma a atender as necessidades da unidade, sendo favorável para os funcionários e garantindo a qualidade da assistência por meio do quantitativo de pessoal adequado. Além disso, ela também é importante visto que, para sua realização, negociação e execução estão envolvidas muitas questões como as de ordem trabalhista, de influência na organização da vida pessoal e de relacionamentos entre membros da equipe¹³.

A previsão e provisão de materiais foi outra atividade que despertou nosso interesse, pois não conhecíamos a forma com que se conduzia este processo dentro da instituição. Primeiramente, foram levantados os materiais que precisavam ser repostos na unidade e com base nessa informação o pedido realizado. Para concretização dessa atividade, é necessário ter consciência dos insumos que são utilizados no processo de trabalho da

unidade, para que o pedido de materiais realizado não seja superior nem inferior ao quantitativo necessário. Assim, evita-se que grandes estoques de materiais sejam mantidos na unidade, devido à falta de espaço físico e também para anular o desperdício de materiais. A previsão da quantidade de material gasto pela unidade e uma análise detalhada para verificar a suficiência dos materiais é uma das principais ações gerenciais dos enfermeiros no contexto hospitalar^{9,10,14}, reforçando que o enfermeiro deve estar atento aos períodos de maior pico de procedimentos, sempre relacionando com a taxa de ocupação dos leitos e especificidades dos procedimentos, em vista de objetivar o pedido de materiais conforme demanda planejada.

Outra atividade que é responsabilidade da chefia/gerência de enfermagem é o zelo pela estrutura física da unidade, sendo necessário observar constantemente se os espaços físicos estão adequados para a recepção de pacientes ou para a prestação do cuidado. Ao longo do estágio, tivemos a oportunidade de fazer o levantamento de diferentes materiais e equipamentos danificados, e a partir desta relação, realizar o pedido de troca, bem como de solicitar o conserto, vivenciando de fato as dificuldades e realidades na conduta do gerenciamento de um setor hospitalar. No seu exercício gerencial, o enfermeiro precisa ter a capacidade de promover as articulações necessárias, buscando a negociação entre as partes, para que o trabalho traga resultados positivos, considerando as necessidades

Colaço AD, Jesus BH de, Dal Paz BP et al.

individuais dos profissionais envolvidos no cuidado, dos pacientes e da instituição de saúde¹⁵⁻⁶.

Portanto, a partir do acompanhamento e realização das atribuições da chefia de enfermagem na UIC-I constatamos que o enfermeiro gerente é diretamente responsável pela gestão dos recursos humanos, gestão de materiais, gestão da infra-estrutura física da unidade, comunicação com os outros setores do hospital e com os membros da equipe, tendo um papel capital na vida funcional dos setores hospitalares.

• Visita aos serviços hospitalares estruturantes horizontais básicos

A estrutura hospitalar está alicerçada a partir de serviços estruturantes horizontais básicos, dentre os quais: o setor de nutrição, almoxarifado, lavanderia, higienização e a farmácia, visto que tais serviços, complementam e asseguram hora subjetivamente, hora objetivamente o cuidado e/ou tratamento integral ao paciente, deixando caracterizado que o conjunto indissociável desses setores com os demais no ambiente hospitalar são também responsáveis pela recuperação e reabilitação dos pacientes.

Na perspectiva de aprofundar o conhecimento da operacionalização funcional de cada setor, torna-se essencial a realização de visitas *in loco*, visando compreender e entender a dinâmica, logística e divisões do trabalho, bem como visualizar as principais dificuldades que permeiam as ações desses setores em seu cotidiano, visto que o enfermeiro, em especial a gerência de enfermagem, tem a obrigação e o dever de conhecer e compreender as relações que esses setores perpetram no planejamento e execução das ações do cuidado.

No serviço de nutrição e dietética, primeiramente, observou-se a localização (andar térreo), projetado e pensado como ponto estratégico para facilitar a logística em razão do recebimento dos alimentos externos, armazenamento, preparo e distribuição do produto final. Também evidenciamos que há uma organização bem clara na sistemática dos serviços entre os profissionais, bem como na forma de estocagem dos mantimentos, pois o armazenamento dos alimentos não perecíveis é organizado de forma que sejam utilizados por ordem de validade, sendo o abastecimento dessa dispensa realizado a partir de um cronograma mensal, efetuado por empresas terceirizadas contratadas por meio de edital público.

Supervised training of administration and...

Dando sequência as visitas técnicas aos serviços estruturantes do hospital, o próximo ambiente visitado foi o Almoxarifado. Esse setor apresenta envolvimento direto nas ações de cuidado da enfermagem, visto que todo o material utilizado é selecionado e comprado pelo almoxarifado, que consulta, sempre que necessário, a equipe de enfermagem para avaliar o material adquirido. A aproximação maior da enfermagem com o almoxarifado se faz pela Comissão Permanente de Materiais de Assistência (CPMA), pois é por meio dela que o enfermeiro tem a possibilidade de solicitar, mediante justificativa fundamentada, a necessidade de aumento de cotas de materiais e a compra de materiais específicos, objetivando qualificar à prestação da assistência e os cuidados de enfermagem.

Toda a organização e o processo de trabalho do almoxarifado são gerenciados de forma informatizada e interligada com todos os setores do hospital, por meio desta organização os materiais são dispensados mediante requerimento, viabilizado no Sistema Operacional para Pedidos de Materiais (SAM), *software* que gerencia e organiza as operações, dispensando os materiais conforme fluxo interno hospitalar, uma vez que cada setor é regido por datas pré-estabelecidas para solicitação e pedidos, divididos em semanal, quinzenal e mensal de acordo com a especificidade do material solicitado.

Após apropriação do conhecimento da funcionalidade do almoxarifado e suas inter-relações com os demais setores do hospital, entendeu-se como necessário estender a visita para lavanderia hospitalar, que também faz interdependência direta nas ações do cuidado. Na lavanderia, é evidente a preocupação quanto aos cuidados na separação e manejo das roupas hospitalares, pois seu espaço interno é dividido em dois ambientes, área limpa e área suja. Na área suja, ocorre a separação das roupas, recolhidas nas unidades, conforme escala de sujidade. Depois de separadas, as roupas são pesadas e postas para lavagem. Terminado esse primeiro processo, as roupas saem da área suja, passam para a área limpa para serem secas, e posteriormente, são separadas por setores e respectivas especificidades.

Ressalta-se a importância da lavanderia no desenvolvimento das atividades de assistência e cuidado, neste sentido, há necessidade de se destacar, que após a distribuição das roupas limpas nas unidades hospitalares, quando no momento do seu recolhimento, após a contagem, evidencia-se diariamente um número inferior de peças recolhidas em relação às peças entregues. Ou seja,

Colaço AD, Jesus BH de, Dal Paz BP et al.

Supervised training of administration and...

infelizmente existem irresponsabilidades, contudo sem a pretensão de realizar qualquer forma de juízo em relação à responsabilidade de quem ilicitamente apossa-se das roupas, este ato errôneo representa um importante custo aos cofres públicos, bem como prejudica diretamente a qualidade no cuidado ao paciente.

Para finalizar o roteiro das visitas técnicas pelos setores estruturantes do hospital, conhecer a farmácia com seus fluxos e processos de trabalho foi fundamental, visto que é um dos setores que mantém relações estreitas com a enfermagem no ambiente hospitalar. Visando melhor e maior dinâmica com os setores do hospital, a farmácia está estruturada a partir de um desenho interno que favorece as relações com os demais serviços hospitalares. Cabe salientar que a farmácia é autossuficiente na compra dos medicamentos, seguindo o mesmo processo realizado pelo almoxarifado, ou seja, todo o medicamento é comprado a partir de licitações. Ao final do processo de licitação e/ou compra dos medicamentos, todos os produtos adquiridos perpassam pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), onde são armazenados os medicamentos recebidos e, tanto a entrada, quanto a saída dos medicamentos, são registradas antes de serem direcionadas para dispensação, que é o principal elo entre a farmácia e as unidades de enfermagem. Na dispensação tem-se um controle rigoroso sobre a saída da medicação, pois nenhum medicamento é liberado sem etiqueta constando o nome do fármaco, o laboratório de procedência, a data de validade, o lote e o destino, ratificando o comprometimento e o zelo dos profissionais no controle medicamentoso.

Ao final da visita técnica aos setores estruturantes horizontais do hospital, podemos reconhecer que a enfermagem sinaliza como o *approach* entre os setores hospitalares, visto que é por meio dela que grande parte das atividades essenciais se processam, tornando as relações entre os setores hospitalares lineadas a partir da gerência do cuidado de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as atividades do Estágio Supervisionado I, vivenciamos as atribuições da chefia de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar. As atividades desenvolvidas proporcionaram uma melhor compreensão acerca do papel do enfermeiro gerente na organização, coordenação, planejamento e execução de atividades da equipe de enfermagem, da estrutura física do

setor e do contexto organizacional como um todo e da supervisão na prestação de serviços qualificados aos indivíduos hospitalizados.

Além da execução de atividades de gerenciamento de enfermagem, desenvolvemos habilidades burocráticas, realizamos atividades práticas assistenciais diretas e indiretas aos pacientes, executando registros de enfermagem sob a ótica da SAE, segundo a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta. Diante disso, consideramos que o enfermeiro gerente deve apresentar habilidades que visem à conjugação da supervisão e controle de um cuidado de enfermagem de qualidade, uma percepção clara e ampliada da instituição de saúde, um raciocínio crítico sobre a realidade, iniciativa em prol de produção de novos conhecimentos e tecnologias, elaboração de estratégias para ações resolutivas diante de problemas e fragilidades identificadas, perfil motivacional e habilidades relacionais.

Um dos aspectos que contribuiu no acompanhamento e na realização das atividades gerenciais durante o ECS, foi a receptividade e disponibilidade da enfermeira chefe da UIC-I. Além disso, o conhecimento e a experiência dos enfermeiros da unidade foram muito úteis, pois eles estavam sempre dispostos a contribuir e nos instigar por meio de críticas ou sugestões, visando auxiliar a nossa evolução enquanto acadêmicos e também o nosso entendimento global da unidade.

REFERÊNCIAS

1. Costa LM, Germano RM. Estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisitando a história. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 Dec [cited 2012 July 14];60(6): 706-10. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600016&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000600016>.
2. Lautert L, Unicovsky M. A formação profissional do enfermeiro: reflexão, ação e estratégias. In: Saube R (Org.). Educação em enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção. Florianópolis (SC): UFSC; 1998. p. 217-41.
3. Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.

Colaço AD, Jesus BH de, Dal Paz BP et al.

4. Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2006 [cited 2012 July 14];15(3):492-9. Available from

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000300015&lng=en&nrm=iso.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000300015>.

5. Erdmann AL, Backes DS, Minuzzi H. Care management in nursing under the complexity view. Online Braz J Nurs [Internet]. 2008 [cited 2008 Dec 14];7(1):[about 5 p.]. Available from:

<http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/1033>.

6. Santos JLG, Garlet ER, Lima MADS. Revisão sistemática sobre a dimensão gerencial no trabalho do enfermeiro no âmbito hospitalar. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(3):525-32.

7. Chistovam BP. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: construção de um conceito [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Escola de Enfermagem Anna Nery; 2009.

8. Rossi FR, Silva MAD. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. Rev esc enferm USP [Internet]. 2005 [cited 2012 July 14];39(4):460-8. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000400013&lng=en&nrm=iso.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000400013>.

9. Hausmann M, Peduzzi M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 July 14];18(2): 258-265. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/08.pdf>

10. Santos JLG. A dimensão gerencial do trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência [dissertation]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.

11. Mendes R, Gama BM, Brito M, Vianna M. Significados e possibilidades que tecem a gerência em enfermagem - o compromisso com a assistência. R Enferm Cent O Min. 2011;1(2):176-89.

12. Aguiar DF, Conceição-Stipp MA, Leite JL, Zadra VM, Andrade KBS. Gerenciamento de enfermagem: situações que facilitam ou

Supervised training of administration and...

dificultam o cuidado na unidade coronariana. Aquichan 2010; 10(2):115-31.

13. Juliani CMC, Kurcgant P. Software educacional sobre escala de pessoal de enfermagem: elaboração, desenvolvimento e aplicação via internet. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2007 Aug [cited 2012 July 14];15(4): 639-644. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000400018&lng=en&nrm=iso.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000400018>.

14. Oliveira NC, Chaves LDP. Gerenciamento de recursos materiais: o papel do enfermeiro de UTI. Rev RENE [Internet]. 2009 [cited 2012 July 14];10(4):19-27. Available from:

http://www.revistarene.ufc.br/vol10n4_html_site/a02v10n4.htm

15. Pitthan LO, Guido LA, Linch GFC. Reflection on nursing management: are we all competent? Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2012 July 14];4(1):416-22. Available from:

http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/683/pdf_339

16. Biron A, Richer MC, Ezer H. A conceptual framework contributing to nursing administration and research. J Nurs Manag [Internet]. 2007 [cited 2012 July 14];15(2):188-96. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17352702>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012/03/22

Last received: 2012/08/15

Accepted: 2012/08/16

Publishing: 2012/08/01

Corresponding Address

José Luís Guedes dos Santos.

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Centro de Ciências da Saúde

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Universitário, s/n

Bairro Trindade

CEP: 88040-970 – Florianópolis (SC), Brazil